

# O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR.—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Off. de J. de F. da Soc. de Imp. e Lit. — 2-4-1923.

—1881— 2 ANNO	ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA) Anno ou 48 numeros, 600; semestre 300; Para fora augmenta a estampilha.	PUBLICA-SE AOS DOMINGOS <b>DOMINGO 6 DE FEVEREIRO</b>	ESCRITORIO Rua de S. Damaso	N. 59
------------------	--	--	--------------------------------	-------

## GUIMARÃES, 5 DE FEVEREIRO

Desde o anno passado que se falla em queda de ministerio, em revoltas, em republica, em tudo finalmente que vem á imaginação do povo quando é espicaçado por medidas que lhe não convenham, e até hoje ainda nada se viu realisado, em nenhuma terra do paiz, á excepção d'uma ou duas povoações insignificantes aonde se fizeram alguns tumultos de nenhuma gravidade!

O imposto de rendimento era o pomo da discordia. Todos se oppunham a elle mais ou menos abertamente. A opposição essa fazia-o por *convicção desinteressada*, que quer dizer traduzido á letra «fazia-o por conveniencia propria»; os partidarios do governo oppunham-se por que embora amem muito o seu partido, amam muito mais os seus proventos e o povo miudo, que até esse inclusivamente tinha que dizer, fallava porque... ouvia fallar os mais!

## FOLHETIM

### ULTIMA AVENTURA

(PAPEIS VELHOS)

No album da excm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Ermelinda Coelho Caldas Guimarães, *sympathica vizellense*.

Era meia noite. A lua expunha vaidosamente a face linda no carregado azul do firmamento, e não passava o funebre gemido d'ave nocturna. Em volta havia o silencio impenetravel e a mudez austera do sepulchro.

A visinhança dormia, ou, se não dormia, não espreitava.

Deolindo teve medo d'aquelle isolamento, teve horror áquella penumbra traçoieira; mas chamava-o o amor de Candida, pela voz, nasalmente intoleravel, da criada grave.

Como D. Quichote, espaneou com a ponta da bengala as sombras que lhe pareciam espectros e os cães vadios que suppunha rivaes, e teve a fraqueza racional e o cuidado imprescindivel de se bender antes de entrar.

E' passado o anno de 1880; entramos em janeiro de 1881; o imposto de rendimento é posto em execução, e o mez acaba sem que o snr. presidente do conselho de ministros se veja obrigado a ir ao paço pedir a demissão do ministerio, sem que se ouça um berro alarmante contra o governo, sem que se saiba de qualquer revolta e ainda menos que a republica esteja proclamada!

E' que a paz e concordia tanto foi em tempo espargida por sobre a cabeça d'este povo christão, que se tornaram inquietas do seu coração e hoje somos um povo bondoso, o que se póde dizer—*uns pobres diabos!* Até nos parecemos actualmente com os hespanhoes: muito farelorio, muita valentia e... nada!

Aqui tivemos nós mais. O imposto de rendimento, que nos mais terras europeias os seus habitantes aqui fez *pasco*, isto é, não logrou occupar as atenções. Havia mais de que fallar e contra que oppôr-se: eram os impostos camararios. A camara entendendo que só o concelho

O' heroismo aventureiro de D. Juan! ó impetos titanicos dos salteadores d'estrada! velai a face deante do temperamento lymphatico d'um Romeu incipiente!

Deolindo entrou no corredor estreito, escuro, abafado; sentiu que respirava mal, mas que cheirava bem; devia estar a pouca distancia da cosinha. Encontrou uma porta que resistio, ouviu um cicio suffocado e accendeu um phosphoro que se apagou.

Temu uma embuscada; julgou-se no pinhal da Azambuja, ou em plena estrada napolitana. Levou a mão ao relógio e achou-o no mesmo bolso, e o lenço ainda conservava as dobras com que o tirou da gaveta. Deolindo estava completo, perfeito, inteiro, com o pequeno apendice do seu suor frontal e de umas caimbras nas pernas.

Respirou, quer dizer, abriu muito a bocca para dar entrada ao ar, mas pareceu-lhe que só entrara um mosquito.

Caminhou mais, vacillando, apalpan-do até que a mão encontrou uma coisa flacida, sem resistencia: era um reposteiro. Philosophou um pouco: um reposteiro cobre uma porta, uma porta dá acesso a uma salla, a um quarto, a uma escada; n'essa salla póde estar alguém, es-

de Guimarães deve pagar tanto como as duas cidades que lhe estão mais proximas na ordem symetrica, *carregou-lhe mais nos callos*, ou por outra, tributou-lhe alguns dos generos alimenticios, e d'aqui os gemidos do dorido.

A Associação Commercial reuniu; o commercio berrou e o povo acompanhou-o nas suas lamentações conforme lhe é peculiar. Começou-se a dizer que o commercio não representava contra os impostos, mas fechava as portas quando fosse occasião, mas esta passou e o commercio nem representou nem fechou as portas, e—sabem o que fez?—representou depois de haver já quasi um mez passado!

E' ou não é hespanholada?

Se, porém, o imposto do anno fizesse o commercio assim como anno fe-vo em geral então a opposição seria forte como devia e se fosse preciso as portas ter-se-iam fechado para impedir os varejós e antecipar a queda da camara e

se alguém póde ter luz, essa luz póde ser roubada e eu depois entregar-me-hei á sorte. Entremos. E entrou com a guarda avançada da bengala em riste e com o escudo do chapéu sobre os olhos.

Era o quarto de Candida. Conheceu-o pelo aroma exquesito da bandolina das tranças.

Candida dormia n'uma poltrona, em frente d'um pequeno espelho de moldura doirada; dormia, não com o somno innocente dos vinte annos e com a tranquillidade d'uma existencia immaculada, mas com a agitação electrica de quem cede a um pensamento occulto, com o desalinho de quem cahio dos braços d'uma orgia.

O pé nũ, d'uma alvura incomparavel e d'uma pequenez indizivel, estendia-se provocantemente sobre a juba d'um leão do tapete; a face cobria de pó d'arroz o estofa da poltrona e tinha o colorido rosado que um beijo deixa.

Ao lado, aberta, dobrada uma extremidade da pagina 37, estava a ultima novella realista de um auctor muito em voga, sobre um charuto mal consumido, e ao fundo, o leito candido, virginal, appetitoso, guardado por um cão de regaço espiador.

Deolindo viu todas as bellezas d'aquelle corpo, todos os defeitos d'aquelle tem-

do imposto; mas com este é o povo a questão não passa de farelório!

O povo é quem devia aprender com as lições que tem tido, que nem tão poucas são ellas; mas não aprende e o mal ha-de ser sempre d'elle.

Quando, pois, em Guimarães não houve tumultos nem revoltas, que a par do imposto do rendimento havia os novos impostos camararios, não admira que em parte nenhuma as houvesse e tambem por essa forma se prova que o povo ainda pôde com mais tributos. Somos portanto de opinião que o governo e a camara devem ainda e sempre augmentar ás contribuições, derramas e impostos, porque ha n'esse systema duas coisas favoráveis. Se entretanto que o pau vai e vem folgam as costas, tambem entretanto que o povo fôr pagando, o cofre se vae enchendo, com o que as finanças lucram; esta é a primeira, que é a favor do governo. A segunda, a favor nosso, explica-se da seguinte forma: O almocreve ambicioso e deshumano, carregá de tal forma a besta, que por fim esta, cedendo ao peso da carga, cahe arrastando-a consigo na queda, da mesma forma que o povo continuando a ser sobcarregado com mais peso de impostos ha-de por fim cahir, e da sua queda é que ha-de resultar a nossa felicidade.

Por favor: augmentem-se os impostos e as decimas!

## Revista da semana

E' quasi impossivel preencher esta secção, á falta de novidades que valham

peramento e, por um esforço de imaginação, cobriu de beijos as perfeições, e de punhaladas as anomalias.

Iria até ao extasis se a bandolina das tranças o não fizesse espirrar, e se o seu espirro brutal não quebrasse o encanto em que Candida se lhe expunha.

Candida bocejou, esfregou os olhos, espreguiçou-se e dando um *ah* de suprema satisfação estentou-lhe a mão.

—Estava ahí, poeta! em que desalinho me veem encontrar as suas illusões! mas é uma lição útil, nunca se surprehende uma mulher que dorme, sem a ter prevenido da surpresa dois dias antes. Sabe que temos a nossa *toilette*, os nossos *cremes*, os nossos alfinetes e...

—Por isso a visitei, respondeu Deolindo. Procurava a mulher e não a actriz, porque o meu amor não se verga a gesto largo, ao olhar imperioso, á purpura de manto, que v. ex.<sup>a</sup> estuda no espelho fronteiro, ou aluga no guarda roupa dos theatros da cidade. Queria a mudez absoluta do seu caracter, a franqueza dos seus habitos domesticos e, sobretudo e mais que tudo, a côr das faces que v. ex.<sup>a</sup> pinta, os contornos do seio que v. ex.<sup>a</sup> enchumaça. Se alguma coisa merece censura no meu procedimento não é o desejo que me trouxe, é o amor que me pros-

a honra da chronica, e isto não deve surprehender porque a quadra não é propria.

O inverno vae rigido de mais e com tanta chuva nem podem haver successos que tirem os pobres noticiarios dos apuros em que se veem quasi sempre. Está tudo paralyzado: o commercio, joga o gamão ou as damas e as artes jogam a bisca ou a batota. Só uma d'estas continua a ter que fazer: é a de roubar. Esta é companheira e amiga do mau tempo, porque é com elle que ella mais se desenvolve.

Felizmente ainda este anno não ha muito que dizer contra os *laboriosos artistas* d'esta arte, porque tendo feito um inverno tamanho ainda não consta que houvessem assaltos em estradas, arrombamentos em casas etc., como em outros annos talvez menos rigorosos tem succedido.

E' certo que o trabalho parece não ter escaceado tambem tanto como os demais annos, e talvez seja essa a razão.

Os jornaes, por esta occasião, vinham repletos de desmoronamentos e roubos; este anno porém veem completamente cheios de insipidez. Antes assim!

Comtudo, em um dos dias do principio da semana correu que na porta do estabelecimento do sr. Manoel Ribeiro Germano Guimarães, em S. Francisco, tinham feito durante a noite 4 furos de barbequim, provavelmente com as melho-  
tirarem na loja é trazerem o que pedessem. Tambem se diz que em uma das ultimas noites foi assaltado um individuo ahí para a rua de D. Luiz 1.<sup>o</sup> roubando-lhe 300 reis que trazia.

—Ouvi que a camara indeferiu a pe-

ta de joelhos. Perdão para elle, minha senhora, e piedade para mim que, desgraçadamente a amo muito.

—Louco que é, amigo! mas que loucura tão gallante a sua! pois bem, perdão-lhe e talvez que venha a estimalo muito. Dê-me um beijo e um charuto; olhe como eu o castigo severamente. Poeta, os seus collegas são uns parvos, chamam a isto uma esperança, talvez por não terem ideia clara de que seja um tiro. Mas... traz-me algum soneto?

—Oh minha senhora, quem se atreve a cantar os prodigios que nos fulminam?

—Phrases... phrases! E um anel de topazio?

—Mas onde encontrarei eu uma pedra preciosa que seja digna de v. exc.<sup>a</sup>?

—Perdê-me este bocejo, mas eu estou tão aborrecida e o senhor tão... tão... tão galanteador que... A proposito, ainda me não ouviu tocar a phantasia da «Aida»? é deliciosa! escute lá.

—Mas, minha senhora, sou um fraco apreciador de musica seria. Se fosse o fado!

—Trezanda a marujo, poeta. Tocarei Offenback. Conhece este trecho? E' de *Madame l'archiduche*. O *can can* do segundo acto.

Deolindo cedeu á fascinação! A mu-

tição d'alguns negociantes d'esta cidade, que representaram contra o imposto do arroz. Não me surprehende, porque ella fez o que devia, visto que os negociantes só se lembraram depois do imposto estar em execução.

RAUL.

## ECCOS E FACTOS

**Correspondencia.** — Temos em nosso poder uma que recebemos de Felgueiras, a qual não publicamos hoje por absoluta falta d'espaco. Logo, porém, que nos seja possivel lhe daremos publicidade.

**Um infeliz.** — Se ha homem que mereça a nossa compaixão, o Pedro, d'alcunha o *Pega*, é um d'elles. Não é porque elle seja pobre, doente ou doido; nem porque seja aleijado ou escarnecido da sociedade; é porque tem o vicio de se embebedar, e afóra este não lhe conhecemos nenhum outro que o prejudique.

Pedro se não fôra o habito que tem arreigado, seria uma excellente pessoa, de quem ninguem se queixaria e tanto que mesmo com esse pessimo vicio só a policia poderá queixar-se, porque elle, quando embriagado não profere más palavras, não trata mal ninguem, não pronuncia palavras indecentes e não faz desordens.

E' um infeliz digno de toda a lastima.

Ninguem ignora a bondade e bom coração que teur um dos magistrados existentes na cidade, que não se esquivava a amparar e proteger caridosamente os infelizes.

Pedro recorreu um dia a elle, e o ex.<sup>mo</sup> delegado, que, é o magistrado a que

sica fez que elle primeiro estremecesse; depois correu-lhe um como fio d'agua gelada, ao longo da espinha dorsal, e inundou-o d'uns suores frios que havia muito não tinha.

Verdadeiramente embriagado, cahiu. Queda feliz! Deslocou o femur esquerdo.

Candida, carinhosa e boa, promptamente f z chamar o doutor que prescreveu a Deolindo repouso absoluto, biffes, e compressas de neve na cabeça.

Oito dias Candida velou á cabeceira de seu leito onde jazia Deolindo, e oito noites lhe deu as noticias do periodico que elle assignava.

O braço de Candida era o amparo de Deolindo, o hombro o seu encosto. Depois, como n'um capitulo da Morgadinha dos Canaviaes, quando Deolindo sahio bom, curado e gordo: Candida era sua esposa.

N. B.—Constou-me ha dias, que Deolindo vive immensamente feliz... porque teve o cuidado de esconder a face da cozinha, unica que servia para a sua *cara metade* parodiar a homonyma romana!

Felgueiras, 30—1—81.

MIGUEL DE LEMOS,

nos r ferimos, não só lhe forneceu roupa branca como lhe deu dinheiro. Hoje, ninguém ao pé de Pedro falle no snr. delegado que elle diz logo:

—Ah! Isso é uma perola! Não ha homem nenhum como aquelle!

Pedro diz isto de tal forma, que se lhe conhece perfeitamente que em cada palavra vae um agradecimento.

Na quarta-feira andava Pedro no seu estado peculiar, embriagado; percorreu todas as ruas da cidade cantarolando e rindo, bebendo aqui vinho e alli bebidas brancas, até que alguém abusando do seu estado inconsciente, o induziu a que subisse ao Pavilhão do Toural e de lá dêsse vivas á Republica e gritasse—Abaixo o imposto do arroz!—o que Pedro fez.

Eis o que succedeu, segundo o que nos consta:

Depois dos vivas, que de nenhuma significação tinham, nem mesmo faziam tremer um grão d'areia que fosse, a policia julgando um perigo a dynastia, correu na pista do *politico revoltoso*, farejou por todos os cantos, dividiu-se por todas as ruas, e por fim encontrou-o n'uma taberna da rua de D. João, aonde elle se conservava desde a occasião dos vivas. Então a policia chamou-o e Pedro que não sabia o *crime* que tinha commetido, compareceu. Esta deita-lhe os arpeus e da-lhe a sonora voz do preso, que tanto o impressiona. Naturalmente o preso resiste, porque não ha bebado nenhum que não dê trabalho a conduzir á prisão; a policia lueta e Pedro vendo-se tão apertado acenta uma bofetada em um agente. Então fez elle de bigorna e os terçados dos policias de malho. O desgraçado estava a ser sacrificado pelo estúpido serviço da nossa boçal policia, que não só não teve modos delicados e pacientes para fazer a prisão, como não teve a lembrança de empregar um estratagemas, um artil, que não lhe deixasse suspeita e os livrasse de qualquer eventualidade escandalosa.

Furioso com as dores das pancadas que tinha levado, Pedro ainda tentou arrancar o terçado a um dos seus espancadores, mas felizmente não o conseguiu. Dizemos *felizmente* porque se Pedro conseguisse o seu intento não admira nada que hoje a policia estivesse com algum agente de menos, pois que elle pela sua parte havia de desferrar-se como podesse, e o povo que em tumulto gritava indignado contra o proceder dos agentes da segurança e ordem publica, secundal-o-ia, formasse um funesto cataclysmo.

Não podendo, pois, succumbiu, e foi conduzido á estação. Pelo caminho o miserio mettia dô. Com os movimentos do corpo, as dôres tornavam-se mais agudas e elle torcia-se dolorosamente; o braço que mais pancadas tinha levado esse não o podia mover e ao mais pequeno encontro elle gemia com a dôr!

Eis o facto tal qual nos é asseverado.

Não deixaremos de exarar aqui um solemne protesto contra o attentatorio serviço da policia, que não pôde nem deve

bater em ninguém, muito menos quando o seu pessimo serviço é o promotor do desregramento do preso. Muitos d'estes factos são originados pela estupidez dos agentes da ordem, que abusam da sua posição por não temerem o rigor dos seus superiores ou da lei, a qual longe de os autoar e fazer responder judicialmente como autores do tumulto e espancadores, apenas, querendo ser rigorosa, os suspende ou demitte!

E' uma lei propria da... Parvonia!

Se, como nos asseveram, a policia é a culpada do incidente de quarta-feira, pedimos ao snr. administrador do concelho todo o rigor para ella.

**O Processo do Rasga.** — Talvez suba á scena na proxima quinta-feira a opereta em 2 actos e 3 quadros—O PROCESSO DO RASGA.

Escusado é dizer que a opereta é a parodia ao *Processo do Cau-can*, e por conseguinte escusado tambem se torna dizer que é um perfeito *bouquet* de gargalhadas. E' rir de principio a final!

Eis os personagens:

Os exc<sup>mos</sup> snrs.

D. Can-can....	Domingos da Silva
D. Malhão....	Augusto Conde
D. Chifarote...	Caetano Pinto
D. Mirundella..	Silva
D. Bolero....	Eduardo Poço
D. Fado.....	Antonio Pereira
D. Rasga-Roupa	A. Conde.
D. Minuette...	Manoel Mendes
D. Fandango...	Eduardo Poço
D. Lanceiro...	João José
As exc <sup>mas</sup> snr. <sup>as</sup>	
D. Polka....	Helena Poço
D. Seguidilha..	Christina Poço
D. Gaivota....	Maria da Conceição
D. Cana Verde	Maria de Belem
D. Walsa....	Rosa Maria
D. Mazurka...	Leonor
D. Schotich...	Maria das Dôres

**Estimamos.**—Por cartas recebidas do Rio de Janeiro sabe-se que o nosso compatriota Manoel José Ribeiro Alves Pontes está fazendo grande furor n'aquelle imperio, como sineiro de carrilhão.

No dia da inauguração dos sinos, o povo reunido em massa informe e espantosa applaudiu-o delyrantemente, e o antigo sineiro do Campo da Feira d'esta cidade recebeu muitas felicitações e alguns brindes valiosos.

Estimamos tanto mais este successo, quanto é certo que lamentamos ainda a perda que Guimarães soffreu d'um artifice laborioso, honesto e honrado, d'uma habilidade pouco trivial, e muito competente para o mister em que se occupa actualmente no Rio de Janeiro.

Receba o snr. Manoel Alves Pontes as nossas felicitações e creia que ficamos fazendo votos pela sua prosperidade.

**Theatro.**—Subiu no domingo á scena no Theatro das Variedades o drama original em tres actos,—João, o Corta-Mar, ou o filho das ondas, e a comedia—Mariquinhas a leiteira.

O drama é bem escripto, e tem scenas e fallas lindissimas, pelo que agradeu muito sendo applaudidos por vezes todos os actores.

A comedia não foi tão estupidamente assassiada como por ignorancia disse um *...* da terra.

«Quem te mandou a ti sapateiro»... basta!

—Na quarta-feira representou-se o —Odio de Raça, uma verdadeira perola theatral, pois que é uma das melhores producções de Francisco Gomes d'Amorim.

Parecerá *encommenda* se dissermos que o desempenho do drama foi mais que regular no todo e admiravel em parte. Silva no papel de mulato Domingos e Caetano no de José (Pae-Cazuza) foram tão bem, compenetraram-se dos seus papeis de tal forma que não era possível deixar o drama naufragar, quando mesmo os restantes personagens os não ajudassem.

A estes dois actores seria absurdo exigir mais, mesmo porque muitos ha que a sorte tem impellido para o theatro de primeira ordem e com toda a certeza não fariam mais do que o que elles fizeram no drama.

—Hoje repete o João o Corta-mar.

## CHARADA

Quando o meu apar'cimento  
prematureo já não fôr,  
logro certo acatamento,  
e por mim o meu senhor—1

Se porém, só prematuro  
elle fôr e nada mais,  
posso dar um viver duro  
e arrancar sentidos ais—1

Agora virgem innocente  
que ridente  
nos sorri;  
O todo inestimavel,  
adoravel  
tem em si!

Silva Guimarães.

Decifração da do n.º anterior  
MARRAFA

Decifração da 2.ª charada  
MATACARPO

## COMMUNICADOS

### Declaração

O official de barbeiro, que foi da loja do snr. Adolpho, estabelecido na rua da Rainha, constando-lhe que alguém mal intencionado propala que foi aquelle senhor quem o despediu dos seus serviços, declara que é falso, pois que sahio por sua livre vontade, assim como que quando mesmo tivesse sido despedido, não via n'isso baixaza nenhuma, porque o não era por ladrão, e tanto assim é que ficaram tão amigos como eram.

O official de barbeiro

Gavia.

## ESPECTACULO

**THEATRO DE VARIEDADES.**—Hoje novo espectáculo—O excellente drama em 3 actos—**JOÃO, O CORTA-MAR, OU O FILHO DAS ONDAS**—A applaudida comedia em 1 acto—**AS VARINHAS DA VIRTUDE.**—Dará principio ao espectáculo um hymno patriótico, dedicado a Guimarães, e cantado por toda a companhia. Pr. às 4 horas.

**THEATRO DE D. AFFONSO HENRIQUES.**—Epoca carnavalesca—Quatro grandes bailes—Domingo 13 de fevereiro—1.º

### BAILE DE MASCARAS

Preços, por assignatura—Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem, frente 6\$000 reis—Lados 5\$000—3.ª, frente, 3\$200—Lados 2\$400—Plateia, sem mascara, 800 reis.

Avulso—Camarotes de 1.ª e 2.ª, frente, 2\$500—Lados 2\$000—3.ª ordem, frente, 1\$600—Lados 800 reis—Plateia, sem mascara, 240—com mascaras, 80 reis.

## CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

**Coimbra, 3 de fevereiro de 1881**

Com agua até aos joelhos escrevo estas mal furads linhas, razão porque não posso ser muito extenso, além de que a arruaça nas ruas não me deixa escrever. Não se ouve senão dizer: Ella cresce! Já minga! mas tudo isto não passa de um susto: e é o que eu estimo, apesar de ser assustado.

Não imaginam como eu fiquei a tremer quando me disseram no dia 31, seriam 3 horas da tarde:

—Acautelem-se que ahí vem um diluivo d'agua!

Eram dois policias que percorriam a cidade baixa com estes avisos.

Eu, á vista de tanta atrapalhação e com receio ao horroroso banho, metti-me em casa e não tornei a sahir, esperando a cada momento que a cheia annunciada chegasse e tomasse maiores proporções do que a do dia 15, mas felizmente não as tomou.

Seriam pouco mais da sete horas da noute quando na rua da Louça appareceu ao cimo d'agua, uma luz envolta em papel cõr de rosa, que não deixava de metter sua graça.

Seria algum signal de namoro?

Indagaremos e depois contaremos.

Se sahio da rua dos Sapateiros, adeus caixeiro!

Até á semana.

*Gaipeiro.*

## ANNUNCIOS

**NA** officina e armazem de moveis, de Antonio José Baptista Guimarães, á rua da Rainha n.º 44, toma-se conta de qualquer obra, que se faz com a ma-

xima pontualidade. Tambem se compra vende e troca toda a qualidade de objectos concernentes á arte.

## AVISO

**CASA PENHORISTA VIMARANENSE**

RUA DA RAINHA N.º 10

**TODAS** as pessoas que tem penhores n'esta casa, com juros em divida por mais de 4 mezes são prevenidas para os virem satisfazer até ao dia 5 de março do corrente anno, na certesa de que, não o fazendo assim, serão os mesmos penhores vendidos em leilão, que se começará no dia 13 do mesmo mez.

**Para os folguedos do Carnaval**

**MASCARAS** Luiz José Gonçalves Basto, á rua de S. Damaso, annuncia aos seus collegas que, por conta de uma casa commercial do Porto, tem á venda no seu estabelecimento um variadissimo sortimento de **MASCARAS** para preços inferiores ás mandadas vir directamente d'aquella cidade.

**Appareçam: são de gostos irrisorios.**

**COLCHÕES** de paina de seda, de summauma e de crina vegetal, proprios para a conservação da saude, e outros de folhelho bem desfeito. Vendem-se em casa do fabricante Manoel Placido Pereira, pelos preços mais razoaveis.

**ALMOFADÕES** dos mesmos enchimentos para sofás e camas. Vendem-se no mesmo estabelecimento.

## CALÇADO

Ha completo sortimento para vender por preços em relação á sua qualidade no estabelecimento de Bernardo José da Silva, á rua de S. Damaso.

## Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua

barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflammação dos olhos, para que tem sido quasi milagroso; tira as ataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humor frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabelo.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 102, em Guimarães.

Preço—Uma onça 400 reis. Em caixa propria 440 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

## Jornal de Agricultura

**SCIENCIAS CORRELATIVAS**

*Publicação quinzenal, destinada aos lavradores portuguezes*

Publicou-se o 5.º numero, correspondente a 1 de fevereiro.

Assigna-se no Porto, no escriptorio da redacção e administração, Cpmo dos Martyres da Patria, 132. Por anno (paga adiantada) 2\$400; semestre 1\$200 rs.

## BICHAS DE SANGRAR

**93 BENTO D'Oliveira Machado**, barbeiro na rua da Rainha n.ºs 107 e 109, annuncia ao publico que acaba de receber um grande sortimento de bichas francezas de 1.ª qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a homem como a mulher, com a maior brevidade, por pessoas habilitadas.

Tambem vende ou aluga qualquer porção que o freguez queira.

## TYPOGRAPHIA SOCIAL

**S. DAMASO**

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, tacs como:

Romances, jornaes, facturas, contos correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de sephorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.